Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANA TIAGO DO SANTOS ALBINO

REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DOCENTES: RECURSO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I

TRÊS LAGOAS

2023

ADRIANA TIAGO DO SANTOS ALBINO

REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DOCENTES: RECURSO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa.

TRÊS LAGOAS

2023

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Adriana Tiago Santos Albino, mulher negra, filha de Nadir (costureira) e Antônio (operador de maquinas pesadas) conhecido como "barrageiro", e irmã da Andréa, além de tudo isso, sou mãe de Emanuel e Pedro. Ao longo da minha infância e na dos meus filhos, o racismo e o preconceito sempre estiveram presentes, se manisfestando de várias maneiras com esteriótipos negativos.

Hoje, acadêmica e estagiária, também faço parte do Programa Residência Pedagógica promovido e pago pela CAPES, cujo tem como objetivo o aperfeiçoamento e a formação dos professores de educação básica nos cursos de licenciatura. Nesse programa temos a oportunidade de planejar sequencias didáticas em parceria com a preceptora sob a aprovação ou não pela coodenadora pedagógica da escola e a supervisora do programa.

Considero rica a experiência de fazer planejamento das sequências didáticas e preparação da execução das aulas. Pois perecebi que, embora trabalhamos com o currículo da BNCC, é indicustível a responsabilidade primordial do professor concientizar as crianças sobre questões relacionadas ao preconceito racial, promovendo igualdade e respeito mútuo em sala de aula.

Além de participar do Programa de Residência Pedagógica, também fui convidada pela própria coordenadora do projeto para ser voluntária no projeto de extensão “Vidas em foco – Mães/TEA”, realizado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus Três Lagoas em parceria com a APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) e a AMA (Associação de Pais e Amigos Autistas de Três Lagoas).

O “Vidas em Foco” Mães/TEA" tem o objetivo de levar o cuidado, autoestima e empoderamento às mulheres que sao mães de filhos autistas , que se dedicam 24 horas por dia para cuidar de seus filhos. Realizamos encontros mensais na Associação de Pais e Amigos Excepicioinais, estou gostando muito, aceitei e sigo feliz aprendendo e compartilhando com todos do projeto.

Programas como estes contribuem no meu desenvolvimento não só pessoal, mas como profissional tendo em vista minha pretensão de seguir a carreira como docente. Dessa forma, é indescritível o sentimento de realização ao estar inserida no Programa de Residência Pedagógica e no “Vidas em foco – Mães/TEA”.

REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DOCENTES: RECURSO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I[1]

ALBINO, Adriana Tiago dos Santos[2]

RESUMO

O presente relatório faz reflexões sobre a inclusão escolar de materiais e atividades voltadas para o reconhecimento e valorização das identidades, reconhecendo a diferença e respeitando uns aos outros dentro da sala de aula. Como justificativa faz-se necessário a relevância de obter a visão colaborativa de uma estudante negra, mãe de um filho negro portador de deficiência como futura docente para contribuir na observação e planejamento de aulas focando em diversas subjetividades para agregar uma sala de aula ampla. Foi utilizado como base teórica voltadas para elaboração de atividades, pensamentos e teorias de LANUTI (2022) quando se trata sobre inclusão escolar, MWEWA (2022) e MUNANGA (2022) ao tratar aspectos sobre diversidade, identidade e subjetividade, e, por fim, em relação a letramento e alfabetização SOARES (2003). Contudo, foram apoios essenciais para definir alguns conceitos e auxiliar na compreensão de determinadas concepções quando se trata de buscar meios que englobem uma sala de aula inteira a fim de promover uma educação equitativa e inclusiva para todos.

PALAVRAS CHAVE: Educação; inclusão; identidade; diversidade;

[1] Trabalho de Conclusão do Curso - Pedagogia

[2] Graduanda do 8º semestre de Pedagogia/CPTL/UFMS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **5**

2. METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS: A SEQUÊNCIA DIDATICA. PORQUÊ? 6

2.1 O livro "Meu crespo é de rainha" como objeto de representatividade **6**

2.2 Atividades à mão: aprendendo física brincando 6

2.3 Jogos operacionais: desenvolvendo o raciocínio e a lógica **7**

2.3.1 Jogo das operações 7

2.4 Capoeira, uma dança de identidade **8**

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS **9**

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como finalidade apresentar práticas do Estágio Obrigatório em Educação Fundamental I. Neste relatório, coloco minha visão sobre a instituição educadora escolhida e sobre as aulas observadas da professora supervisora da turma escolhida, e também relato como foi realizada a regência após o período de observação. Relacionando teoria e prática, com o objetivo promover o conhecimento a respeito do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento das crianças e preparação para o exercício da profissão docente enquanto subsídios para que trabalhe a temática das questões Étnico-raciais e a inclusão de alunos portadores de deficiência.

A partir da compreensão dos mecanismos racistas pode-se criar caminhos para uma sociedade mais justa e equânime. Esse relato (auto)biográfico tem a finalidade de explorar a interseção entre educação inclusiva e as relações étnicas e "raciais" no contexto da educação básica. Origina-se de um contexto pessoal, como estudante universitária e mãe de um jovem negro com deficiência em idade escolar, o estudo busca integrar teoria e prática por meio de experiências pessoais educacionais.

A metodologia é a do relato de experiência (auto)biográfico, explorando a trajetória escolar sob a ótica pessoal e com base em narrativas de formação. As bases teóricas sustentam abordagens qualitativas, aprofundando-se em perspectivas epistemológicas que buscam compreender o sujeito social em movimento. Para isso, empregamos uma abordagem de pesquisa documental, extraindo informação relevantes para compreender fenômenos específicos. Ademais, utilizamos uma abordagem etnográfica e instrumental para analisar eventos em contextos temporais e espaciais específicos.

Tendo isso em vista, o relato tem como objetivo refleltir sobre as práticas docentes durante o estágio obrigatório, realizado em uma sala do 2° ano do ensino fundamental I, visando a conexão entre fundamentos teóricos pedagógicos e práticas educacionais, com destaque ao papel da educação inclusiva no contexto de crianças negras com deficiência, dentro do espectro das relações étnicas e "raciais".

O Estágio Obrigatório me permitiu utilizar os conhecimentos adquiridos na universidade através de pressupostos teóricos ao refletir sobre a importância do planejamento e sua elaboração, podendo assim construir um ambiente alfabetizador para todos e proprocionar a criança o contato com a escrita de maneira divertida e sigificativa. Segundo Magda Soares

(2003),“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”, o que relaciona-se diretamente o fato da necessidade de uma construção de um ambiente dinâmico e livre de preconceitos para garantir uma aprendizagem efetiva para todos os alunos.

2. METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS: A SEQUÊNCIA DIDATICA. PORQUÊ?

Para efetuar as práticas docentes na sala de aula, foi utilizado como material de sequência didática como complemento principal para realização do relatório. A partir da leitura do livro “Meu Crespo é de Rainha”, foi possível abordar de forma poética e lúdica, ao trazer para as crianças uma reflexão sobre identidade cultural e beleza dos cabelos crespos que são lindos, cheirosos, macios e os diversos penteados que elas podem fazer em si mesmas ou entre colegas, ao mesmo tempo a autora convida as crianças a refletirem sua identidade valorizando a diversidade.

2.1 O livro “Meu crespo é de rainha” como objeto de representatividade

Neste dia foi utilizada a TV para contar a história do livro “Meu Crespo é de Rainha”e em seguida foi organizada uma roda de conversa a respeito do livro, conversamos sobre a representatividade e a importância de manter a autoestima, bem-estar e o respeito às diferenças. Uma vez que o cabelo também pode dar informações sobre as origens, pertencimentos a grupos sociais e hábitos de uma pessoa.

2.2 Atividades à mão: aprendendo física brincando

Dando continuidade a temática, as crianças foram direcionadas ao laboratório para realizar o experimento do submarino, no qual é explicado sobre o fenômeno do empuxo que surge por causa da diferença de pressão existente entre a parte inferior e superior de um objeto mergulhado em um fluido. A pressão na parte inferior, em virtude da maior profundidade, é maior que a pressão na parte superior, o que resulta no surgimento de uma força vertical para cima, o empuxo.

No caso da experiência do submarino, foi utilizado uma tampa de caneta, massinha de modelar, uma garrafa pet e corante. Após o fechamento, ao apertar a garrafa, a caneta afunda e quando desapertada a garrafa ela retornará para cima. A explicação para este fato está relacionado à densidade da caneta. Ou seja, quando a densidade da caneta for maior que a da água, a intensidade da força empuxo será menor que o da força peso e a caneta afundará.

2.3 Jogos operacionais: desenvolvendo o raciocínio e a lógica

Neste dia realizarmos um circuito de jogos, dividindo a quantidade de alunos em quatro gupos com o material dourado e outros gupos utilizaram palitos de sorvetes, neste primeiro grupo, cada criança jogava o dado e a quantidade que saísse, a criança pegava cubinhos do material dourado e colocava na casa da unidade no tabuleiro, e assim que fizessem mais de dez cubinhos, trocavam por uma barrinha representando uma dezena. O segundo grupo joga jogo da velha com numeros naturais de 1 ao 9, quem somar dez em qualquer direção (diagonal, vertical ou horizontal) vence o jogo. O terceiro grupo jogava o nunca, feito com dez com palitos de sorvete, fiz um tabuleiro com espaço para unidades e dezenas onde as crianças jogavam o dado e iam somando pontos e representando esses pontos com palito, assim que completassem 10 palitos amarrava e colocava na casa da dezena. Por fim, o quarto grupo realizou o jogo da velha de unidades, foi maravilhoso ver o envolvimento das crianças nessa atividade.

Como forma de deixar mais lúcida as informações, segue abaixo os materiais utilizados na sequência didática e como foi feito no jogo de operações para que as pudessem aprender brincando.

2.3.1 Jogo das operações

a) Aprendizagem: Resolver adições e subtrações em situações-problema referentes ao campo aditivo.

b) Material:

– 1 dado com os símbolos da adição e da subtração.

– 1 tabuleiro feito com garrafas PET cortadas (compartimentos) e organizadas conforme imagem a seguir.

– 1 bola pequena (pode ser uma bola feita de papel ou de meia) – tampinhas de garrafa PET.

Observação: em cada compartimento do tabuleiro (garrafas PET cortadas), devem ser colocadas quantidades diferentes de tampinhas. Essas quantidades variam de acordo com as dificuldades que se pretende trabalhar em relação à resolução das adições e das subtrações.

– 1 quadro para registro

c) Modo de jogar: Registro da operação* Resultado Lançamentos * Registro da operação = Resultado Total.

Número de jogadores: 2 a 8 participantes.

d) Regras:

– Cada jogador, na sua vez, arremessa a bola em direção ao tabuleiro, procurando

acertar dentro de uma das garrafas (compartimento).

– Em seguida, retira a quantidade de tampinhas que estão no compartimento em que a bola entrou.

– O dado com os símbolos das operações é lançado para conhecer a operação que deve ser realizada.

– A bola deve ser lançada novamente, retirando a quantidade de tampinhas indicadas no compartimento em que a bola entrou

– De acordo com a operação que saiu no dado e, com os dois números obtidos nos arremessos da bola, efetua-se a adição ou a subtração.

– Ao registrar a operação, organizá-la colocando o número maior, o símbolo da operação será (+ ou –) e o número menor em seguida. Logo será necessário combinar antecipadamente com as crianças para que não ocorram situações inadequadas para essa fase da escolarização, como, por exemplo: 6 – 13.

– Registrar no quadro o resultado obtido na operação, o qual corresponde à quantidade de pontos obtidos na rodada.

– Em seguida, o próximo jogador faz sua jogada.

– A cada jogada novas tampinhas podem ser colocadas nos compartimentos em que elas foram retiradas, podendo variar ou não a quantidade que havia.

– Após algumas rodadas, pode-se propor a adição dos pontos, registrando-os como resultado final e, após isso, fazer a classificação da maior para a menor pontuação.

– Vence o jogo quem tiver a maior pontuação final.

e) Problematizando: conforme proposto nas regras do jogo, os números que vão compor as operações de adição e de subtração são decididos pelo professor. Se a intenção é trabalhar com números só da ordem da unidade, ou seja, de 0 a 9, então, as quantidades de tampinhas que devem ser colocadas nos compartimentos do tabuleiro devem variarde 0 a 9. Avançando para operações que envolvam a dezena, o professor pode colocar algumas quantidades de tampinhas acima de 10, da forma que considerar mais conveniente. Convém ressaltar a importância de trabalhar o registro de diferentes maneiras de somar ou subtrair dois números, em especial quando os números têm duas ordens, indo além do algoritmo convencional,como, por exemplo: Suponha que ao arremessar duas vezes a bola, um aluno tenha obtido as seguintes quantidades, 21 e 12.

2.4 Capoeira, um dança de identidade

No último dia, como encerramento, convidei um grupo de capoeira para uma apresentação. A equipe do grupo trouxe vários instrumentos como o berimbau, o pandeiro, o atabaque, o agogô e o reco-reco.

Ademais, fizemos até uma roda de capoeira na escola uma prática que envolve a manifestação cultural da capoeira, uma arte marcial afro-brasileira que combina elementos de dança, acrobacias e música. A inclusão da roda de capoeira nas escolas pode ter vários propósitos e benefícios:

A capoeira é uma expressão cultural importante no Brasil, com raízes na resistência e na história da comunidade afrodescendente. Ao fazer uma a roda de capoeira na escola pode proporcionar uma compreensão mais profunda da identidade cultural dos povos afro-brasileiros, promove o repertório de diversidade cultural dos alunos e da história do país, como se trata de uma atividade física que envolve movimentos dinâmicos, promove o condicionamento físico, a flexibilidade e o equilíbrio. Dado a isso, incentivar a prática da capoeira na escola pode contribuir para um estilo de vida mais ativo e saudável.

Valoriza não só a igualdade, mas também o respeito entre os participantes da roda. Pode ser uma oportunidade para promover valores como inclusão, respeito às diferenças e trabalho em equipe, em ambiente escolar pode ser uma maneira de combater estereótipos e preconceitos associados à cultura afro-brasileira. Isso pode contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No inicio do semestre durante a aula de “Pressupostos teóricos e práticos do ensino de história” a professora apresentou a ideia de um projeto de extensão de danças circulares e brincadeiras de roda, tendo como objetivo promover ações ludicas, interativas e cidadãs por meio da música e da dança com foco no aperfeicomanento e formação dos estudantes do curso de pedagogia e demais licenciaturas. O convite foi aceito e hoje também sou integrante do projeto de extensão Roda Cutia, que espera contribuir para a qualificação básica do município e para formação de crianças e adolescentes possibilitando experiências significatvas, vivências lúdicas e humanizadoras que enriquecem a educação básica ao trabalhar com a valorização das artes. A partir disso, pude correlacionar o trabalho da capoeira com as atribuições do projeto, entrelaçando as artes, como a literatura por meio da leitura e da conversa, os jogos didáticos com materiais feitos à mão e a capoeira, em prol da promoção de um ensino de qualidade e equitativo para as crianças.

O estágio obrigatório foi uma experiência inovadora que também considero uma experiência rica e fundamental na formação de qualquer docente, pois me permitiu aprofundar minha compreensão sobre as práticas docentes, sobre a diferença, sobre valores e também na vontade incessante de aplicar medidas inclusivas na sala de aula, onde todos possam adqurir o mesmo conhecimento. Durante esse período, fui capaz de aprender a planejar e implementar aulas inclusivas, promovendo um ambiente de aprendizado que considera as diversas necessidades e características de cada aluno.

Desde a fase inicial de observação participativa até assumir a responsabilidade pela regência das aulas, consegui integrar teoria e prática. Essa integração foi fundamental para desenvolver abordagens pedagógicas que não apenas respeitam, mas também valorizam a subjetividade única de cada criança, possibilitando compreender a singularidade de suas experiências, identidades e perspectivas.

Ao reconhecer e respeitar as diferenças individuais, realizou-se uma possibilidade de criar um espaço onde as crianças se sentiam aceitas e encorajadas a compartilhar suas ideias, criando assim uma atmosfera mais colaborativa e enriquecedora.

Por fim, o estágio obrigatório não apenas consolidou meu conhecimento teórico, mas também me proporcionou a oportunidade prática de aplicar abordagens inclusivas e empáticas. Essa experiência contribuiu significativamente para minha formação como educador, destacando a importância de adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo, assim, uma educação mais equitativa e voltada para o desenvolvimento integral de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional

BRASIL, Ministério da Educação.Base Nacional Comum Curricular.Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED

FREIRE,P. Educação e mudança.Saõ Paulo:paz e terra,1999

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2022. v. 1. 96p.

MARTINS FILHO, A. M. S.; SILVA, Ligiane Aparecida. **Projeto de Extensão Roda Cutia: danças circulares e brincadeiras de roda.** In: V Congresso de Educação do CPAN. IV Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPan, 2023, Corumbá/MS. Formação Docente e Educação Social: Encontros e Desencontros, 2023. v. 4.

MWEWA, C. M.; ZARBATO, J. A. M. **Memórias, subjetividades e diversidades culturais.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp.2, p. 1012–1020, 2022.

Munanga, K. (2022). **O mundo e a diversidade: questões em debate.** *Estudos Avançados*, *36*(105), 117-130.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

https://www.rcn67.com.br/jpnews/tres-lagoas/projeto-da-assistencia-as-maes-de-filhos-autistas-em-tres-lagoas/184374/